

CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE GESTANTES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Eduarda Rafaelly de Almeida Martins ¹
Hágata Cristina Mascarello ²
Taize Sbardelotto ³
Isabete Detogni ⁴
Cláudio Claudino da Silva Filho ⁵

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: eduarda.almeida@estudante.uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9774-8355>

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: haguicm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1105-5122>

³ Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Prefeitura de Chapecó. E-mail: ize.sbardelotto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6337-2413>.

⁴ Enfermagem. Pós-graduada em enfermagem. Prefeitura de Chapecó. E-mail: isabetedeto@gmail.com.

⁵ Enfermeiro. Docente. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (Silva Filho, C. C.). E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>

Autora apresentadora do trabalho: Eduarda Rafaelly Martins de Almeida

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O período gestacional é marcado por mudanças físicas, mentais e comportamentais, exigindo adaptações da mulher e do parceiro durante as quarenta semanas de gestação. A participação no grupo de gestantes pode ser caracterizado como uma ação educativa que visa construir saberes e compartilhar informações para as gestantes, desenvolvendo e estimulando troca de experiências envolvendo todo o ciclo gravídico-puerperal (Paulino *et al.*, 2013). As ações realizadas no grupo de gestantes são importantes para a prevenção de doenças e promoção da saúde, contando com práticas educativas conduzidas por profissionais da saúde que estão presentes para auxiliar nas possíveis dúvidas que também podem ser compartilhadas com os relatos de experiência de outras gestantes, pois este é um espaço aberto para estimular mudanças, desenvolver reflexões que afetam o binômio (mãe e bebê), compartilhar medos, ansios, dúvidas. Logo, a educação em saúde se torna o meio mais democrático na promoção de hábitos saudáveis, autocuidado e aprendizagem (Domingues; Pinto; Pereira, 2018). A saúde da mulher na atenção

básica possui muitos nichos de atendimento, desde a parte de planejamento reprodutivo, onde se deve fazer a prevenção ou o estímulo dos cuidados para uma futura gestação, a realização do pré-natal, cuidados na prevenção de cânceres de colo de útero e mama, orientações e cuidados no climatério e em casos de violência sexual ou domiciliar, além de demais demandas que podem surgir no decorrer da vida de uma mulher. Para a realização destes atendimentos, o Ministério da Saúde lança protocolos para situações cotidianas que podem aparecer para a equipe na Unidade Básica de Saúde (UBS) (Brasil, 2016), como por exemplo o pré-natal, onde o protocolo destaca o que deve ser avaliado durante cada consulta do pré-natal, a frequência desses atendimentos e encaminhamentos na ocorrência de fatores que levam a gravidez para um alto risco. Durante o período da gestação, geralmente a UBS oferece seu melhor para atender a todas as gestantes, e por outro lado, temos gestantes passando por muitas mudanças corporais e psicossociais que necessitam de uma rede de suporte, sendo uma das alternativas os grupos de apoio. Como analisado por Leite *et al.* (2014) gestantes apresentam sentimentos diversos conforme o período de gravidez, no início apresentam medo e ansiedade da mudança que irá ocorrer, uma vez que agora uma nova pessoa totalmente dependente irá se tornar sua responsabilidade. Depois, quando o processo de aceitação está bem encaminhado e a família estruturada, a mulher apresenta sentimentos mais positivos, e isso se dá em decorrência do aceite por parte da gestante e da família, do processo vivenciado desde os primeiros ultrassons, o coração batendo, a compra de roupinhas e insumos necessários ao bebê, tudo corroborando com o processo. Em alguns casos a gestante não aceita a gravidez, e nesse quesito é importante uma rede de apoio que a auxilie podendo ser a família ou em casos que está se transforma em uma barreira, a equipe de saúde deve entrar em ação e fortalecer a rede de apoio à gestante. **Objetivo:** Conhecer as contribuições dos grupos de gestantes presentes nas UBS e suas repercussões na vida de mulheres grávidas durante o processo de adaptação gestacional, bem como o lidar com a vinda de um filho, visando identificar os benefícios desta prática. **Metodologia:** A atual pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre a atuação dos grupos de gestantes em UBS que, após a formação e utilização do grupo, obtiveram resultados satisfatórios em relação à experiência da participação nos grupos e suas contribuições no período gestacional. A pesquisa bibliográfica se deu pelo Portal de Periódicos da CAPES, com o descritor “Grupo de Gestantes”. Foram incluídos apenas artigos disponíveis online com texto completo, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol no período dos últimos 10 anos. Excluiu-se as leituras cinzentas e com temática que não condizem com grupo de gestante ativo em unidades de saúde. A partir dessa análise inicial, foram filtrados e selecionados 4 pesquisas que possuíam o objetivo mais próximo ao pretendido, analisar os impactos do grupo de gestantes realizados em UBS e como a participação das gestantes no grupo traz resultados positivos durante período gravídico-puerperal tanto para as gestantes quanto para os acompanhantes e na potencialização do cuidado materno-fetal. **Resultados e Discussão:** A realização de um grupo de gestantes implica em muitos fatores, como o interesse do público, a abordagem precisa e a interação dos usuários, despertando interesse e disseminando conhecimento. O estudo de Domingues, Pinto e Moreira (2018) realizado com 30 gestantes, sendo apenas 10 que obedeceram os critérios de inclusão em uma UBS em Sorocaba-SP, mostra que a presença dos grupos de gestantes se torna um campo

fértil para a troca de experiências e construção de conhecimentos, de modo que a criação de vínculo é imprescindível, e isso ocorre com a realização de encontros, fazendo com que as gestantes relatem suas experiências, medos, anseios e dúvidas em cada encontro, tornando o espaço confiável para a disseminação de informações verídicas e sendo possível observar as expectativas das gestantes neste período que demanda maior cuidado com o binômio. Este estudo mostrou que foi possível a construção coletiva de saberes, criação de vínculo, a importância da família e do ambiente em que acontecem os encontros, a promoção da consciência do autocuidado e autoestima, mostrando que o desenvolvimento do trabalho e ações grupais durante o período gestacional é uma estratégia eficaz para a construção de ações educativas e para promover a saúde no pré natal de forma humanizada; logo, estratégias como esta, além de serem de baixo custo para a UBS, também atrai as gestantes e diminui as dúvidas e medos, auxiliando em um pré natal de qualidade, sendo este um fator imprescindível neste período. A pesquisa de Nunes *et al* (2017) mostra que além dos benefícios da realização desses grupos sobre as trocas de experiências, é possível sanar dúvidas após as consultas de pré natal, as atividades educativas sobre temas diversificados também auxiliam o desenvolvimento de mães e acompanhantes. As principais dúvidas durante as atividades desempenhadas pelo grupo eram relacionadas ao parto e cuidados com recém nascidos, e ao longo dos encontros foi possível observar o interesse dos pais para auxiliar as companheiras no período gravídico puerperal, mostrando como é importante a presença da figura paterna além do nascimento do bebê, e da inserção das gestantes neste modelo de grupo o mais cedo possível, estabelecendo a criação de vínculo afetivo e confiança entre profissionais e usuários. **Considerações finais:** Denota-se que o papel do grupo de gestantes apresenta grande importância no amadurecimento da gestante para o processo de parto e pós-parto, sendo possível observar ações como a criação de vínculo, troca de experiências, a disseminação de conhecimentos, e promoção da saúde os fatores mais predominantemente observados nas literaturas, sendo a criação de grupos de gestantes uma estratégia favorável à construção de saberes e estimulantes para a realização e/ou continuidade do pré natal. Ao pesquisar o que está descrito na literatura sobre grupos de gestantes nas UBS, a fim de obter informações confiáveis sobre a implantação e processo de construção e execução destes grupos, espera-se servir de base para a criação de planos de ação inclusive em componentes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem, como o Estágio Curricular Supervisionado, atentando às especificidades epidemiológicas e vulnerabilidades sociais que justifiquem sua implantação.

Descritores: Grupo de gestantes; Período gestacional; Promoção à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Protocolos de Atenção básica: saúde das mulheres. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.



DOMINGUES, Flávia; PINTO, Flávia Santos; PEREIRA, Valdina Marins. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba** [Internet]. 3 dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30648>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

LEITE, Mirlane Gondim et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 115-124, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372189590011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWh9Xh8NNWS/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

NUNES, Giovana de Pires; NEGREIRA, Andressa Silva; COSTA, Melissa Guterres; SENA, Francielle Garcia; AMORIM, Caroline Bettanzos; KERBER, Nalú Pereira da Costa. GRUPO DE GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO CUIDADO. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2021. DOI: 10.5965/cidea.v1i1.10932. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10932>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PAULINO, Heloyse Hott; SOUZA, Patrícia; CODATO, Lucimar Aparecida Britto *et al.* Grupo de gestantes: uma estratégia de intervenção do PET-Saúde da Família. **Rev. Abeno**, Londrina, v. 13, n. 2, jun. 2013. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542013000200011#:~:text=O%20grupo%20de%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s,envolve%20o%20ciclo%20grav%C3%ADdico%2Dpuerperal. Acesso: em 20 de abr. 2024.

Financiamento: não se aplica.

Agradecimentos: Não se aplica.